



Periodico bi-setmanal

Redacção e escriptorio, rua Nossa do Ouvidor, 19

A direita nome para Capitão - L. J. L. - C. G. - C. G.

Número avulso, 100 réis, atrasado, 200 réis

## LIÇÃO P'RA TODOS



E agora que passaram as festas, que as religiões passaram, que Papai Grande lá foi para Petrópolis, que a vida carioca em sua chata burguesa — limpemos a pama! — vamos cá saher em que é que esta columna pode ser útil à Patria.

Frankamente, além das cartas que Accaio fez inserir no roda-pé d'A Notícia, não há outro perigo que ameace a estabilidade da Republica, — e tudo vai cair de rosa, quieto e soergendo-se segundo a ordem natural da Passa-cera. A cidade de Menor de Sá está triste, nostalghica, picada por um calor de 30 para cima, mola e farta, como a munida que recobrou no amanhacer o que se está a empregar na tédio de amarrar rascaca chroica...

Toda a mulher lá tem saudades do seu homem, — e agora que o homem da cidade lá foi engalar entre os braços da fresca Petrópolis, a cidade abandonada atole-se em aburrecimento, com essa profunda corrição, e esse profundo cansaço da mulher velha que se vê preterida por outra, nova e ardente, de bocas rubras e faces rosadas... Toda tomada de ciúmes, desgrenhada e muricha, velha S. Sebastião deixa-se arrastar pela vida presaica, sem um escândalo galante, sem um romance de amor.

Ah! velha cidade! bem nós sabemos o que isto é! Também nós já passamos por aí!

Os dias bons passam depressa, rápidos, velozes; quasi a gente os não vê na sua sofrerçâo de passar, cheios, doces, repletos de coisas doírdas... Mas quando nos chega um dia de tédio, quando se vê vazio um lugar na vespere ocupado por um pedacinho redondo de mulher — então sim! que longas, que intermináveis são os patifes dos dias...

Consola-te, velha Sebastianópolis! a vida é assim mesmo, cheia de pedacinhos doces, entremedo de pedacinhos amargos... Que horror não seria se a vida fosse eternamente doces? Essa dura infinidade tornar-se-ia comum, chata, banal, insentida. E como o amargo nos faz sentir o pedacinho doces que vem depois, vamos, velha cidade, bendigamos o amargo e vamos-nos preparando para a infinidade futura. Se



De chapéu ao lado  
E à bengala encostado,  
Espera o Zé  
Que apareça à janella  
A sua amada bela  
Ali ao pé.

Com o corpo vivo d'amor, deixemos  
nos ir, alegres e felizes, sorrindo, mes-  
mo com este calor de 30 para cima, e  
preparando o nicho vazio para aquela  
que vem substituir a que o abandonou.  
E isto, velha cidade carioca! Os  
bons dias há de voltar, — e enquanto  
eso não chega, vamos-nos rindo com  
aqueelas complicadas coisas que Accaio fez inserir no roda-pé d'A Notícia.

F. GUTTER.

## O Amor

Todos falam do Amor de tal maneira...  
Ora falam de paixão, ora de amor, ora  
de amor, ora de paixão, ora de paixão...  
Ora falam que é amor, ora que é paixão...  
Cada qual aí diz o que quer...  
Inventam-nos um amor que bota-l-o-aí,  
Um amor, que somente elas deviam...  
que só elas podem entender, ou que só que queria.

E é isto infelizmente o que se vê.  
A todos os momentos cada, por que  
Amor e por que é lujo a modic.  
Mas só mim só, Amor! Eu te respondo  
Mais olhares, mortais e em clumes  
E depois n'um gomido e n'uma risada.

SANTINELLA.

## A promessa

Oh! seu Mané fui favô de me im-  
presta dez mi rês intô ambril?  
— Não tenho menina.  
— Ora seu mané o sínho mi negô dez  
mi rês!!!

Já te disse que não os tenho! dei-  
xa-me ter que te dou.

Uhu gente!! ora veja só como seu  
mané tá sem vergonha!!... vê sahindo  
de barriga...

ANONYMO.

Uma noite, naia... — Bem, in-  
teiro expostos, o sol pegado a  
minha testa, a bengala pendendo, pressionar  
a mão, a bengala, que me apertava  
o Sossego, ouvir minha foga por  
dor, ferições... — São latidos e ru-  
lhos.

20 milho. Bem, bora brincar todos os  
dias, e se eu exigir férias a facha Lundim,

## Coisas no ar

Pois mais despois. Cria desespero! Es-  
te é o humor desse Rio de Janeiro, que sente  
que é preciso fazer a festa a todo custo, e  
que é difícil arranjar coisas boas, e que  
o Sossego tem de ser feito por  
algum tempo.

Por isso se fala e que se desseira, mas sempre malu-  
co no céu da noite.

Outra vez, por ali uma vez, que a sampa-  
damente dellas teria um esquema, e o projeto  
para a festa de Ipanema, que só podia ser  
realizado com a ajuda de volta da sociedade Friburgense.

Mas resolvemos não ser bala de ninguém,  
E' escandaloso, sul p'ra Sul, Sul, que seja do  
assunção de quem seja. Andam por ai festejando  
que é dia de São João, e que é dia de São João,  
e que é dia de São João... — ouvir a fala é  
como é que se come a carne e o ovello... Não comem  
nada de carne e ovello. Outras quinze páginas  
vão comer... mas não nas mesmas quinze pá-  
ginas.

Para o primeiro numero bateu-nos tudo  
p'ra sua c... c... c... dia em quem devo?

— Qual é a letra maiuscula  
para o alfabeto fin-  
to? — I.P.  
— Como assim?  
— Pode ser que aí  
arrive a R.H. mas

passar por L.Q.

Realiza-se sexta-feira, 5 do corrente,  
a ferroviaria circunstância da pri-  
meira estrada de ferro n'esta capital  
luso. Olá, que tem em Praia Grande a  
estação circunstancial introductiva das cir-  
cumstâncias divergentes.

A delegação das barcos que desejavam

entrar o calhau da lancha, reuniadas par-  
das de amores, representavam os mulhe-  
res naias, massas redondas e galantes —  
alegrando a abertura ceremonial ante  
de um dia de festa, que no entanto que-  
reprendeu-se pelo tempo que durou o  
segredo da mais recente audição do te-  
atro.

As duas carmãs que encilham o sa-  
lo durante o dia de Parati. Habil  
e de concepção neoplatônico-românticas,  
sangüinórias, muitas vezes transfigura-  
vam-se num franzidugórgico dilettante, de  
muito redondas plumagens.

Nesta terra de gente marota e triste  
a Obra dos Edifícios é quasi uma  
instituição municipal. Insistem p'ra que  
não agradecemos a ateeção que nos

dispeçem.

## Que Realejo!!

D'água... o exemplo infeliz.  
Um ventriloquio não herda.  
O peior rego do mundo.  
— Balatas! —

Dr. Satie.

— Enfim a Kochuba está pa-  
rando mesmo aquela réguina no  
Elite!

— Estai. E quem larga o Thes-  
tro Nacional... se não não amutra-  
rá a vida.

## PERFIS

## IX

## HONORINA

Mulata toda desgren-  
gada, mago no deixo...  
Era um espírito de peixe  
Provocadora e furiosa!

Volumel a caprichosa  
Tinha de encantos um feixe.  
Não ha ninguém que saque  
Que ella não era forteza!

Partiu daqui p'ra Bahia.  
Por causa d'uma árvore,  
Por causa de certas raugas...

Ali! os en profundo encontra-  
Inda iria procurar a  
P'ra juntos comermos mangas!

P. PAULINO.

## Scena íntima

E impossível, meu senhor, um  
velho não dure esse fogo na casa... Não  
tem horrores de coacinhadas...

Olha, rapazeta, dança na cama  
na constela que aí vai se achar...

BARRAGOMIMA OR MATUZO.





